

Ets Chayim

A Árvore da Vida – Quarta parte



A INFLUÊNCIA DOS ASTROS

Não é novidade que desde muito tempo já se fala sobre a influência dos astros, estrelas e planetas sobre os seres humanos e mesmo sobre o planeta Terra. É fato comprovado inclusive pela ciência.

Mesmo antes das comprovações da ciência, muitos segmentos místicos e religiosos já tratavam desta influência sobre as pessoas com ritos e procedimentos, até mesmo instruindo comportamentos para evitar, se proteger ou mesmo mudar estas influências.

Mas de onde vem tudo isso?

Pessoalmente a Cabalá me atrai pelo fato de ser uma ciência e não um movimento religioso, mas principalmente pelo fato de estar neste mundo praticamente desde que ele foi criado. Na verdade, o que chamamos de Cabalá nada mais é do que todo o Conhecimento Sagrado com o qual tudo foi criado. Afinal, se você entender o mecanismo, como alguma coisa é criada, saberá lidar com esse mecanismo.

Anteriormente, essa ciência mística não era chamada Cabalá, mas Chochmat Nistar, o Conhecimento ou Sabedoria Oculta. Foi na Idade Média que passou a ser chamada de Cabalá. É importante lembrar que esse Conhecimento existe desde sempre e foi através dele que tudo foi criado. A Cabalá é a ciência que nos permite entender não apenas como todas as coisas foram criadas, mas como funcionam e mais: nossa relação com tudo isso, a razão de nossa própria existência pode ser entendida através da Cabalá.

O grande segredo sobre a Árvore da Vida é o fato de que neste sistema, a imagem do qual fomos criados, existem todas essas influências codificadas. Esse sistema conhecido como Árvore da Vida ou Ets Chayim, em hebraico, contém nele toda a sequência da descida da Essência Divina desde o Ein Sof até nosso Mundo Físico, mas também guarda as energias que emanam dos planetas e estrelas de todo o universo. E não apenas isso, a energia das letras hebraicas, a energia dos atributos relacionados a cada uma delas, tudo isso está representado na Ets Chayim.

Lembre-se de que estes planetas e estrelas são na verdade seres inteligentes, consciências astrais revestidas por uma casca física, exatamente como ocorre conosco. Porém, estes astros não agem com sentimentos e probabilidades. Eles reagem a tudo o que somos e fazemos.

A energia propagada dos astros é sempre a mesma. O alvo sempre será a correção e o redirecionamento do curso de todas as coisas para o ponto de onde saímos e para o qual estamos todos voltando, embora a maioria das pessoas não perceba isso e à primeira vista, não parece estar ocorrendo.

Essa energia emanada é Divina e nela não existe a ideia de bem ou mal. Mas a maneira como a percebemos isso sim fará diferença. Será isso entendido por nós como bem quando nos trás harmonia e sucesso. Do contrário será entendido como caos e sofrimento. Porém, o que faz com que seja diferente de uma pessoa para outra?

Cada uma de nós é um KLI, ou seja um receptáculo. A capacidade de recepção deste receptáculo não é algo definitivo ou fixo. Na verdade é plenamente moldável e essa condição nos foi dada ficando à nossa inteira responsabilidade definir a capacidade de recepção deste Recipiente. Veja que um dos ensinamentos mais básicos da Cabalá é que somos vasos de recepção, criados para ser plenos e satisfeitos da LUZ do Criador. Porém nos foi dada a capacidade de escolher e tomar decisões. Nos ensinam os sábios que este foi um acordo entre nós mesmos e o Sagrado, antes de descermos para esta realidade física. Estamos aqui para aprender a lidar com isso.

Mesmo assim o controle do Sagrado não se afasta e não será permitido que haja um distanciamento definitivo do propósito que é retornar a Ele, bendito seja. Tudo chegará ao lugar que precisa chegar.

Sendo assim, a LUZ ou a influência dos astros não muda, mas o tipo de recipiente que possuímos fará com que percebamos esta influência de uma ou de outra forma. A grande lição, portanto, está em aprender a lidar com estas energias, compreendê-las e saber como polarizar nosso receptáculo para uma configuração em que estas influências sejam sempre positivas. É para isso que existem as meditações cabalistas, por exemplo, e todo o estudo dos Segredos dos Céus nos ajudam a entender estas questões, mas é preciso trabalho, esforço e principalmente prática.

A Ets Chayim também guarda em suas codificações os órgãos de nosso corpo, ou seja, a maneira como os órgãos do corpo humano estão posicionados tem a ver com o posicionamento dessas energias, cada órgão do nosso corpo sofre influências através de vibrações específicas provenientes dos astros. Não é atoa que se descobriu a radioterapia. A radioterapia busca regularizar justamente o campo de energia dos órgãos afetados, mas como não consegue ser especificamente direcionada causam muita dor e reações adversas.

Uma forma de entender esta questão é pensar em uma vela e um ovo expostos a uma mesma fonte de calor. Sabemos que a vela vai derreter, mas o ovo vai ficar mais rígido, Uma vela derretida não serve pra mais nada, mas um ovo cozido pelo calor é totalmente útil para a alimentação. Portanto não depende exatamente da influência dos astros propriamente, mas de como a recebemos.

Essas energias emanadas dos astros geram circunstâncias, criam eventos neste mundo e em nossas vidas de uma forma mais específica, mas o fato é que tudo ao nosso redor ocorre exatamente por conta disso. A pergunta que fica é como agir sobre estas energias e influenciá-las ao invés de sermos influenciados de forma direta. Já vimos que todas as características do Nome Sagrado ELOHIM, que corresponde a Ets Chayim, são as mesmas com as quais fomos criados. Sendo assim, não existe apenas a possibilidade de receber a emanção destas energias astrais, mas de manuseá-las. É isto que significa o texto de Bereshit 1.26.27: “E domine o homem...”. Fomos criados para dominar sobre a Criação e não ser dominados por ela, mas também é preciso entender que esta Criação tem um propósito que não pode ser mudado e este propósito é nos unir de alguma forma ao Criador e isso vai ocorrer de qualquer forma, pois foi este o acordo inicial.

*** Importante observar que não podemos transformar informações como estas em pretexto para criar uma nova doutrina ou religião. Cada pessoa é um universo em si e cada caso precisa ser analisado com especificidade. Há muita coisa envolvida, não se trata de cultuar astros ou buscar esse controle apenas para livrar-se das dores da vida neste mundo.

A situação do mundo hoje, cheia de guerras, doenças, mazelas, corrupção e tantas coisas ruins, se dá justamente pela falta desse conhecimento, por faltar receptáculos adequados para receber de forma positiva as emanções dos astros que são constantes, sem intervalos.

Como em qualquer questão ligada a Cabalá. A intenção por trás de tudo o que fazemos é que fará diferença nos resultados e modificarão de forma real tudo o que vier como consequência de se tentar mexer com estas energias.

Tudo isso faz parte da Etz Chayim.

A CONSCIÊNCIA HUMANA



A Consciência é algo tratável e moldável. Essa moldagem se dá através de tudo com o que nos relacionamos. Nosso dia a dia, os caminhos que tomamos e com o que nos deixamos influenciar. É fato que todos sempre seremos influenciados de alguma forma, mas podemos escolher o tipo de influência que receberemos, seja a nível cultural, profissional ou em qualquer outra área.

É por isso que os cabalistas falam tanto sobre estudar os Segredos dos Céus e uma prática muito usada é o estudo do Zohar pela madrugada, entre duas ou três da madrugada, por ser este um período propício, por estar mais próxima de nós a Shechinah e a possibilidade de nos unirmos com o Sagrado. Há relatos de pessoas que testemunham sobre os efeitos positivos desta prática. Estudar os Segredos dos Céus é definitivamente a melhor maneira de mudar nossa consciência sobre tudo o que ocorre ao nosso redor. Eu mesmo posso dizer que a Cabalá me ensinou a ver o mundo e as pessoas de outra forma e são estes conhecimentos que me fazem voltar ao equilíbrio quando já não existem mais forças ou argumentos plausíveis para ver positividade no que me cerca.

Independente disso, se uma pessoa possui uma consciência de generosidade e respeito, já trará uma resposta muito boa sobre si, mesmo que não seja conhecedora dos Segredos dos Céus.

REVESTIMENTO



Quando o ser humano se reveste da Ets Chayim e do Shem Havaíá como veremos a seguir; é considerado como um tsadik, um justo e se torna capaz de gerar boas emanções para si e para todas as nações, sendo capaz de transformar este mundo em um Gan Éden – O Jardim do Éden.

Precisamos então saber como nos revestirmos do Shem Havaíá (Tetragrama).

Trata-se de uma técnica de meditação, onde não usaremos a visualização do Tetragrama na horizontal como de costume, mas na vertical como na imagem ao lado.

Lembre-se que a letra YOD à cima, representa Kether e Chochmah. A primeira letra HE refere-se a BINÁ. A letra VAV a ZEIR ANPIN (Chessed, Guevurah, Tiferet. Netsach, Hod e Yessod). A última letra HE abaixo corresponde a Malchut.

Observe que desta forma, o Tetragrama se parece realmente com uma pessoa de pé, onde a YOD seria a cabeça, a primeira HE os ombros e braços, a VAV seria o tronco e a segunda HE as pernas. A Etz Chayim pode ser representada pelo Shem Havaíá como sabemos e neste método de visualização é desta forma que visualizamos o Shem Havaíá. Ao nos revestirmos com o Shem Havaíá, esta meditação faz com que emanções positivas sejam retiradas de todos os astros e de todas as áreas da Ets Chayim e nos transformamos em uma pilha de energias positivas e de bem estar que poderá ser

emanada por longo alcance dependendo do quanto conseguimos absorver desta energia. O alcance desta prática é muito maior do que possamos imaginar. Uma pessoa treinada nesta técnica pode irradiar tanta luz que seu entorno seria realmente afetado para o bem.

LUZ INTERIOR E LUZ CIRCUNDANTE

בַּר יְהוָה נִשְׁמַת אָדָם חָפֵז כָּל־סְדֵרֵי־בֶטֶן:

Em provérbios 20.27 está escrito que a alma do homem é a **lâmpada do Senhor**, que vasculha todas as partes mais íntimas.

Ao mencionar uma “lâmpada” esse texto faz referência a uma LUZ de Sabedoria que transporta Misericórdia. Sabemos que uma lâmpada quando colocada em um local de escuridão ilumina tudo ao seu redor no máximo do seu alcance, não apenas o local ou a pessoa que a acendeu, mas tudo ao ser redor. Desta forma, o alcance dos efeitos de uma pessoa que se reveste com o Shem Havaiá vai corresponder ao alcance de sua aura, que pode ser de pouco alcance ou um raio de quilômetros e quilômetros.



Isso ocorre quando todos os nossos 248 membros ou partes de nosso corpo se levantam em direção às sefirot, ou seja, nossos membros também se colocam dentro das esferas da Árvore da Vida. Quanto à lâmpada, é um código para designar a alma humana em todos os seus níveis. Segundo os cabalistas, Tsadik é todo aquele que estuda o Zohar durante as madrugadas. A neshamah no homem é a essência interior de cada sefirot.

Uma sefirá pode ter uma casca externa e uma alma interna. A parte exterior de cada sefirá envia emanções de rigor que poderão ser percebidas como caos e sofrimento. Já a essência interior envia emanções de bem estar e harmonia.

Todo aquele que se reveste da Etz Chayim e se transforma em um ser generoso e respeitoso, está atuando com a essência interior das esferas da Árvore da Vida. Se o ego está distorcido e se torna malévolos estará atuando com o lado externo, com a energia das cascas das esferas da Etz Chayim. Neste caso o que uma pessoa nestas condições consegue gerar é caos e sofrimento ao seu redor e para si mesma.

A alma se veste nos membros do corpo físico e lhe dá vida e a isto chamamos LUZ INTERIOR. Esta apostila pretende definir o que vem a ser a Luz Interior e a Luz Circundante.

Quando falamos que alma se veste dos órgãos do corpo físico e lhe dá vida, estamos dizendo, por exemplo, que o olho físico não é o real responsável pela visão e sim a alma que dá vida ao olho físico, o que poderíamos chamar de “olhos da alma”. Estes são os verdadeiros olhos. É a isso que chamamos em Cabalá; LUZ INTERIOR. O coração físico não bate porque temos um coração físico, mas a alma que dá vida ao coração físico é que o faz bater. Isso é verdade para cada órgão de nosso corpo, para cada um deles existe um princípio na alma que o faz ser o que é e manifestar-se da forma que se manifesta neste mundo.

Mesmo que um corpo esteja em perfeito estado, se já não há uma alma dentro dele, o olho perfeitamente ligado ao cérebro com todas as suas conexões neurais em perfeito estado já não conseguirá ver nada. Por outro lado em inúmeros casos de EQM – Experiência de Quase Morte, pessoas unanimemente relatam ter visto seus corpos imóveis e narram com todos os detalhes tudo o que ocorreu ao redor, como no caso de um acidente de trânsito, ter visto todo o procedimento de socorro e resgate confirmados depois pelos que estavam no local.

Cada órgão de nosso corpo está animado por uma alma, uma parte espiritual que lhe é própria e é esta parte que lhe dá vida. Esta parte é chamada de LUZ INTERIOR.

Existe um outro tipo de luz que circunda o corpo físico. Trata-se de uma quantidade tão grande de energia que os órgãos do corpo não são capazes de conter. Por ser assim tão poderosa, ilumina o corpo desde seu exterior e não ao contrário. A isto chamamos LUZ CIRCUNDANTE.

Enquanto o olho físico consegue ver porque existe uma alma que o permite ver, existe ainda uma alma superior que está fora do olho e que não é a mesma que o permite ver, ou seja, que atua de dentro pra fora do corpo humano. Esta alma superior tem a função de lhe dar capacidade de alcançar visão extra sensorial e atua de fora para dentro.

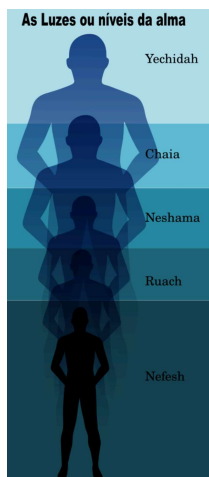
Por isso os grandes cabalistas nos explicam que a alma que possuímos dentro de nós é chamada “pele”, pois é apenas a ponta mais baixa e mínima cuja função é apenas animar as funções de nosso corpo. A alma completa, em toda a sua extensão se expande por todo o universo e na verdade por toda a Criação com todas as suas dimensões e universos. Essa parte exterior e tão intensa é chamada LUZ CIRCUNDANTE que não cabe dentro do nosso corpo, não pode ser contida dentro dele e lhe transborda. Essa parte da alma externa ao corpo tem um enorme desejo de se conectar com a LUZ INTERIOR, mas para que isso ocorra é preciso que a LUZ INTERIOR convide a LUZ CIRCUNDANTE para que esta faça a metade do caminho que lhe cabe. Estas luzes então precisam se mover até um ponto de encontro, mas o que principia este encontro é um convite emitido pela LUZ INTERIOR à LUZ CIRCUNDANTE.

LUZ é um código para tratar da força da alma e é tão intensa em seu estado pleno que o corpo humano não pode suportar sua totalidade, por isso uma grande parte, na verdade a maior parte se coloca ao exterior do corpo. Ela pode ser acessada, mas não contida pelo corpo. O ser humano, portanto, é portador de LUZ INTERIOR e LUZ CIRCUNDANTE. Isso quer dizer que a LUZ CIRCUNDANTE também é nossa, faz parte do que somos, é parte de nós.

É por isso que no Shabat se fala muito sobre neshamah ieterá – a alma adicional. Na verdade, não se trata de uma alma adicional, mas da LUZ CIRCUNDANTE que deseja se conectar com a LUZ INTERIOR e realizar juntas o Shabat. Com a combinação entre estas duas “luzes”, os receptáculos do corpo, ou seja, os órgãos internos são clarificados e purificados. Isso nos mostra que se conseguirmos nos conectar com essa alma que transborda de nós e não cabe em nós, a parte interior de nossa alma se clarifica e se purifica. Neste caso estamos falando de santidade e pureza. Para que isso seja possível é necessário que nossa LUZ INTERIOR convide a LUZ CIRCUNDANTE para um encontro de conexão. Quando se consegue esta conexão, a LUZ CIRCUNDANTE se conecta aos receptáculos internos de nosso corpo e desta forma se funde com as midot de cada área de nossas vidas. O encontro destas duas “luzes” aciona em nós a real capacidade profética.

Quem é o profeta? Aquele que conseguiu fazer com que sua Luz Interior convidasse a Luz Circundante que, por sua vez, desejava entrar e se conectar, mas que não podia até receber permissão. Como a Luz Circundante é mais poderosa que a Luz interior, esta foi buscando meios até conseguir essa conexão. A Luz circundante só pode seguir até a metade do caminho. A outra metade tem que ser feita pela Luz Interior.

Já vimos que a alma humana possui cinco níveis, como mostra a imagem a seguir. Cada nível é mais iminente que o anterior. O nível mais baixo é chamado Nefesh, também conhecido como alma animal. Este nível esconde um outro mais elevado chamado Ruach. E há ainda outro mais elevado chamado Neshamah. Depois desse temos



Chaiá e além deste Yechidah, um nível que é considerado por algumas escolas, acessível apenas pelo Mashiah, porém, existem muitas outras que veem de forma diferente e esse é nosso caso. Entendemos que todas as pessoas podem chegar a todos os níveis, cada um dentro do propósito de sua vida, dependendo apenas do seu esforço e desejo.

As sefirot no ser humano possuem esta mesma estrutura. Cada uma das dez sefirot se compõem de Luz Direta (Interna) e Luz Circundante.

Assim que nascemos nos é dado uma Nefesh, o nível inicial ou mais elementar da alma. À medida que vamos adquirindo mérito, recebemos um novo nível. Se existe mérito o Ruach nos é dado e se ainda mais mérito, Neshamah é alcançada e assim com Chaiá e Yechidah. Do nível inicial chamado Nefesh até Yechidah o nível mais alto existem cinco passos. Estes níveis funcionam através de capas ou cortinas que se envolvem uma após a outra.

No corpo humano o fígado tem como Luz a Nefesh. O coração tem como Luz o Ruach e o cérebro tem como Luz a Neshamah. Assim, quando estamos meditando e visualizamos a luz enchendo nosso corpo e passando especificamente pelo cérebro, coração e fígado estamos acionando as Luzes ou energias referentes a Nefesh, Ruach e Neshamah. Chaiá e Yechidah já são níveis acima, onde a materialidade já não tem peso algum. Todos estes órgãos, assim como as sefirot possuem Luz Direta e Luz Circundante.

Se a luz Direta ou Interior, no cérebro, se conecta com a Luz Circundante, esta pessoa ativa a capacidade profética e começa a ver acima e além dos limites físicos, espaço temporal. A força do ser humano está em sua Luz Circundante, mas é preciso saber conectar esta Luz que guarda todo um potencial que até agora não conseguimos desenvolver como seres espirituais.

Desde que começamos a ser gerados no ventre materno, vamos nos desenvolvendo por etapas uma após a outra e da mesma forma por etapas metafísicas, uma sobre a outra como um acréscimo gradativo, um desenvolvimento. As Luzes da Alma também possuem suas capas, um fator que abriga ou oculta o próximo nível a partir do nível anterior. Como as cascas de uma cebola.

Como é abaixo assim também acima, como o corpo se constroi através de etapas assim também a alma, depois das capas físicas vem as metafísicas, aquelas que estão mais perto da fisicalidade e aquelas que estão mais distantes. Assim também vamos nos construindo etapa após etapa até chegar a perfeição em todos os aspectos. Depois de tudo isso, surgimos para o nível que conhecemos como Olam Habá, o Mundo Vindouro ou Superior. Da mesma forma que um feto vêm a luz com seu corpo físico no Olam Hazé, o Mundo físico, da mesma forma quando conseguirmos desenvolver todas as etapas necessárias também nasceremos em um mundo de máxima Luz Circundante que é o Olam Habá.

TSIMTSUM

Para que o aspecto físico da Árvore da Vida, seus receptáculos possam se manifestar, foi necessário que a Luz se contraísse – o Tsimtsum. Se a Luz Interior não tivesse se contraído, deixando a Luz Circundante do lado de fora, nossa existência como seres físicos não seria possível, tudo seria apenas Luz. Dito de uma outra maneira, existimos fisicamente porque nossa alma se fragmentou, se dividiu. Se a Luz interior não tivesse se escondido nos órgãos físicos de nosso corpo, a fisicalidade não teria como existir. Nossa alma, ou seja, nossa real essência está muito bem escondida pela fisicalidade e é assim para possibilitar a existência do Mundo Material.

Ocorre que uma vez criada a matéria tendo a Luz abrigada e ocultada em seu interior, essa Luz começa a desenvolver-se e revelar-se desde nosso interior fazendo com que o processo de Tsimtsum seja revertido e o faz através da nossa vontade de conectar com a Luz Circundante. Existimos materialmente porque a alma se contraiu, mas logo que começamos a estudar os Segredos dos Céus desde o nosso interior revertemos o Tsimtsum, revertemos a contração da Luz pouco a pouco.

D'us se contrai para que nós existamos e nós desfazemos esta contração para encontrá-lo! Desta forma descobrimos o amor por Hakadosh Baruch Hu.

וְאַהֲבָתְךָ אֶת יְהוָה אֱלֹהֶיךָ בְּכָל-לִבְּךָ וּבְכָל-נַפְשְׁךָ וּבְכָל-מְאֹדְךָ:

“E amarás o Senhor teu D'us de todo o teu coração, com toda a tua alma e com todo o teu melhor”. Devarim 6.5 Mas como amar a D'us? Através da conexão entre a Luz Interior e a Luz Circundante, desfazendo a contração da Luz.

É aqui que a questão do mérito se torna tão essencial. É como um pai que se esconde para dar ao filho o prazer de encontrá-lo pelo esforço de sua busca. Não devemos esquecer que a demonstração de amor dada pelo Criador em nos permitir existir, precisaremos devolver-lhe, manifestar a Ele da mesma forma. Ele se contraiu para nos dar existência e nós o faremos igual, contraindo nossos impulsos neste corpo para aprender a amá-lo.

Isso se faz com a observância dos preceitos, com as orações e meditações com Kavanah e estudando seus Segredos. Esse é o caminho e através dele nos tornamos mais translúcidos e já não tão pesados e presos à materialidade.